

CINE CULTURA - ESPAÇO CULTURAL DE LAZER EM UMA PEQUENA CIDADE DO INTERIOR***CINE CULTURA - CULTURAL LEISURE SPACE IN A SMALL COUNTRY CITY***Nicolli Miranda de Paulo¹Alexandre Alves Bessa Martins²

RESUMO: No atual cenário de tecnologia e streaming, questiona-se a necessidade de construir cinemas. Historicamente, os cinemas de rua eram centros culturais e de convívio, oferecendo experiências únicas. Além de ser um espaço social, o cinema possui potencial educacional e de estímulo ao pensamento crítico. A falta de espaços culturais, especialmente em áreas rurais e pequenas cidades, impacta a qualidade de vida. Este trabalho propõe resgatar o cinema de rua ao projetar um equipamento desses em Água Doce do Norte, ES, buscando ressaltar benefícios sociais e econômicos. A cidade, carente de estrutura cultural, poderá contar com um espaço público de qualidade, fomentando atividades culturais e de lazer.

Palavras-chave: cinema de rua, lazer, cultura, cidade rural.

ABSTRACT: In the current technology and streaming scenario, the need to build cinemas is questioned. Historically, street cinemas were cultural and social centers, offering unique experiences. Beyond being a social space, the cinema has educational potential and stimulate the critical thinking. The lack of cultural spaces in rural areas and small cities impacts the quality of life. This work proposes to rescue the idea of a street cinema in Água Doce do Norte, ES, seeking to highlight social and economic benefits. The city, lacking cultural structure, will be able to count on a quality public space, promoting cultural and leisure activities.

Keywords: movie theater, leisure, culture, countrified city.

1 INTRODUÇÃO

Hoje, com o avanço e a expansão do acesso às tecnologias, e os meios digitais, com as diversas plataformas e sites que disponibilizam filmes e series via streaming, pode-se facilmente ter o próprio "cinema" em casa. Considerando essas afirmações, o seguinte questionamento surge: por que é necessário construir cinemas nos tempos atuais?

¹ Centro Universitário Salesiano - UniSales. Vitória-ES, Brasil. nicoli.miranda@souunisales.com

² Centro Universitário Salesiano - UniSales. Vitória-ES, Brasil. alexandre.alves@salesiano.br

Segundo o site Cultura Plural (2015) ao longo de muitos anos, muito antes das exposições em *Shoppings Centers*, “os cinemas eram grandes edificações localizadas nas ruas e se tornaram os principais lugares de consumo de cultura e ponto de encontro”, os conhecidos como Cinema de rua.

Compreende-se que o cinema de rua é um local cultural e de cunho coletivo, conforme cita o site Pedagogias da imagem (2020) “durante suas décadas de auge, significava histórias, convívios, culturas, conhecimentos e trocas.”

O cinema é uma forma de arte que transporta o público para outros mundos, culturas e realidades, proporcionando experiências únicas e imersivas que não podem ser replicadas em casa. Por essas razões, o cinema é um espaço de lazer muito importante para as pessoas, que oferece uma forma de se desconectar do mundo e se divertir, enquanto também pode oferecer uma experiência cultural enriquecedora e educacional.

“O cinema se organiza como um elemento de função social que visa atender, em sua maior parte, ao meio de entretenimento e ao serviço da indústria cultural, podendo assumir um papel manipulador das massas. No entanto, ele também pode proporcionar ao espectador uma experiência crítica, e até uma transformação do ser a partir de momentos de recepção e reflexão estética, sendo, ao mesmo tempo, objeto artístico e de potencial crítico, com a possibilidade de ir além do mero entretenimento, mas, principalmente, como veículo de educação pelo lazer” (Dórea *et al*, 2021, pg.1)

E relacionado a isso o espaço de lazer é fundamental para a qualidade de vida, e tem sido reconhecido como um fenômeno de grande relevância para a emancipação humana e para a cidadania, figurando fortemente como estratégia de promoção da saúde (Bacheladenski; Matiello Júnior, 2010, p. 2569). Investir na criação e manutenção desses espaços culturais de lazer é uma forma importante de promover oportunidades para que as pessoas cultivem hábitos saudáveis, impactando positivamente em aspectos emocionais, sociais, físicos e culturais individuais, bem como de criar uma comunidade mais coesa e engajada.

Infelizmente, essa realidade não atende a algumas cidades, especialmente as áreas rurais, onde o acesso a espaços públicos de lazer e cultura é limitado. Segundo consta o IBGE (2020) o cinema cresceu para 10% nas cidades brasileiras nos últimos 12 anos, e embora esse número possa ter aumentado, o acesso a salas de cinemas ou a outros meios de cultura ainda é baixo no país. Ainda segundo o IBGE (2020) muitas dessas cidades ainda não possuem acesso a equipamentos culturais, como museus e teatros. Diante desse cenário, surge a questão de como levar espaços públicos de lazer a essas cidades, promovendo ao mesmo tempo a disseminação da cultura e da história.

Nessa perspectiva, este trabalho busca reintroduzir o conceito de cinema de rua vinculado a um espaço de lazer, revigorado por uma linguagem inovadora, e inseri-lo em um cenário rural. Por conseguinte, a cidade sobre a qual iremos discorrer neste artigo é um exemplo deste fato. Ela é uma cidade rural do interior do Estado do Espírito Santo. De acordo com as análises feitas por visitas técnicas a cidade, foi

possível perceber que a cidade, atualmente, possui pouca estrutura em relação a espaços de lazer que atende ao público jovem e outras faixas etárias. Os espaços que funcionam como áreas de lazer na cidade, estão somados a uma praça que é bastante utilizada pelos moradores, um ginásio disponibilizado pela prefeitura para uso do município, uma quadra de futebol e uma Society. As outras áreas de lazer, como cachoeira, rio, escalada que o município possui, são, em sua maioria, áreas privadas e que nem todos tem acesso. Em análise a esse contexto, percebe-se que não há estrutura de lazer por parte da cidade voltado a cultura e até mesmo a arte.

Compreende-se que a implementação de um cinema nesse contexto atual apresenta potenciais benefícios sociais, culturais e econômicos para a comunidade local, permitindo a criação de um ambiente propício ao entretenimento, ao desenvolvimento cultural e à interação social que está escasso na cidade.

A cidade dispõe de espaços públicos que oferecem atividades desportivas e recreativas. Porém, ao analisar mais de perto o cenário cultural, percebe-se uma desconexão entre a população e os espaços de lazer cultural disponíveis. Esta disparidade revela um desequilíbrio nas opções de entretenimento que priva os cidadãos do contato direto com expressões artísticas, eventos culturais e outras manifestações que enriquecem a experiência humana.

A escolha de desviar o foco desta pesquisa, de outros meios de cultura, e escolher o cinema, baseou-se na consideração cuidadosa das características e preferências da comunidade. É reconhecido que embora os museus, orquestras, entre outros, sejam espaços culturalmente ricos, nem todos os membros da comunidade poderiam sentir-se ligados ou identificados com estes ambientes, principalmente por se tratar de uma área rural. Estes lugares são muitas vezes considerados como atividades mais eruditas e formais e podem não ser adequadas ou atrativas para todas as classes sociais. A escolha de concentrar este trabalho em um espaço de cinema é fundamentada no objetivo de dispor de um espaço cultural como atividade de lazer para a população, que é escasso hoje, e o cinema visa trazer com mais facilidade esse sentimento de pertencimento da comunidade com o espaço oferecido, seja qual for a idade ou a condição social.

Nessa linha de pensamento, este trabalho visa elaborar um projeto de centro cultural de lazer em uma pequena cidade do interior levando um espaço público de qualidade para seus moradores, que passam por uma escassez de espaços e de atividades culturais e lazer.

Destaca-se aqui o objetivo geral deste artigo, que é propor um estudo preliminar de um cinema de rua na cidade de Água Doce do Norte, no interior do estado do Espírito Santo, buscando criar um espaço cultural de lazer para a cidade. Para chegar ao produto final, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Estudar referências bibliográficas relacionadas a contextualização histórico espacial do cinema e dos espaços de cultura e sua importância social nas cidades.
- Estudar aspectos de conforto acústico e técnicas construtivas necessárias adequando-os a salas de cinema;

- Analisar e diagnosticar o contexto urbano, compreendendo a relação com a cidade, entorno imediato e as condicionantes locais e fatores climáticos;
- Analisar referenciais arquitetônicos que possam auxiliar na compreensão do tema abordado;
- Compreender as normas e diretrizes da cidade referente a cinemas, espaço público e acessibilidade;
- Propor um partido arquitetônico, a partir da análise dos dados coletados, do programa de necessidades e das condicionantes locais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O SURGIMENTO DO CINEMA: UM OLHAR HISTÓRICO

O advento do cinema não se restringe a uma única descoberta, mas sim a uma convergência de estudos e ferramentas ao longo do tempo. Mascarello (2006, p.18) esclarece que diversos cientistas e inventores, no final do século XIX, buscavam aprimorar técnicas fotográficas, a inversão do celuloide e a precisão na construção de aparatos de projeção para transmitir imagens em movimento. Nesse cenário, ocorreu o que Cousins (2013) chama de "corrida caótica", onde vários inventores competiam, sem que um único fosse reconhecido como o inventor exclusivo do cinema, e sem uma data precisa para seu nascimento.

Embora os primórdios do cinema remontem ao final do século XIX, destacando eventos como as primeiras exibições do cinematógrafo e do bioscópio, como segundo descreveu Mascarello (2006, p.18) foi o século XX que testemunhou a expansão global dessa forma de arte e indústria, abrangendo cidades de diferentes portes.

2.1.1 O surgimento do cinema: primeiras exibições e evolução

No início do século XX, o cinema emergiu como uma expressão de predominância visual, mas inicialmente carecia de um código próprio, integrando-se a diversas formas culturais. A fase inicial do cinema, caracterizada como "cinema de atrações", enfatizava imagens cativantes em vez de narrativas, sendo exibida em locais como

*vaudevilles*³, teatros de variedades que incluíam diversas atrações. Os *nickelodeons*⁴ surgiram como espaços populares, inicialmente frequentados pela classe média baixa, oferecendo entretenimento acessível e se tornando centros de socialização.

“Dessa forma, os *nickelodeons* logo foram convertidos numa espécie de refúgio para população dos guetos. O que estava na tela pouco importava: o negócio era estar ali [...] E era também uma maneira de conviver com outro: a sala de projeção, espaço único dos *nickelodeons*, logo se tornou um espaço de socialização” (Menotti, 2012, v.1, p. 35).

Com o crescimento do cinema, especialmente nos *nickelodeons*, a atenção da burguesia foi atraída, levando a melhorias nas condições desses espaços. Surgiram os "cines palácios", inspirados em teatros imponentes, buscando atrair um público mais sofisticado. A evolução incluiu a demarcação de assentos, incorporação de tecnologias como ar-condicionado e a transformação estética para tornar os ambientes mais agradáveis.

“Há um grande esforço de domesticação destes espaços selvagens dos cinemas, para afastar os temores da gente refinada: diminuição da escuridão absoluta nas salas de projeção, presença da lanterninha, eventual presença de um comentador em alguns casos, manutenção de ambientes limpos, arejados etc” (Costa, 2005, p. 66-67).

2.1.2 O surgimento do cinema no brasil

No Brasil, a primeira exibição de cinema ocorreu em julho de 1896, na cidade do Rio de Janeiro, ainda em locais não destinados a essa finalidade (Fala Universidades, 2021).

Os irmãos Paschoal e Affonso Segreto, considerados os primeiros cineastas brasileiros, contribuíram para a construção da primeira sala de cinema aberta ao público, o Salão de Novidades Paris (CinemasDESP, 2011).

Até o início do século XX, diversas salas de cinema surgiram no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, destacando-se o Cine Rio Branco, Cine Pathé e o Cinema Palace (Diário do rio, 2021).

2.1.3 O surgimento do cinema de rua no brasil

³ O *Vaudeville* foi um gênero teatral de entretenimento popular com início na França, entre o fim do século XIX e o início do século XX. O movimento, no entanto, não tinha exatamente uma forma de ligação por meio de enredo, com função principal de divertir e ganhar dinheiro. O nome do movimento fazia referência a uma espécie de Teatro de Variedades.

⁴ Os primeiros estabelecimentos foram conhecidos como “*nickelodeons*”; ganharam esse nome por sua taxa de entrada que era 5 centavos. Eram populares entre a classe trabalhadora, pois o preço de sua entrada era inferior ao cobrado em peças de teatro ao vivo.

Entre as décadas de 1900 e 1930, os cinemas de rua foram inaugurados nas cidades brasileiras, localizados nos centros urbanos, apresentando arquitetura imponente. Esses espaços, concentrados em cinelândias, tornaram-se centros animados que impulsionavam a vida nas ruas e eram vitais para a socialização. Durante as décadas de 1930 a 1960, os cinemas de rua atingiram seu auge, formando aglomerações de cinemas, produtoras, bares e cafés nas grandes cidades, alinhados à tradição dos antigos teatros (Archdaily Brasil, 2021).

2.1.4 O desaparecimento dos cinemas de rua

Durante a década de 1970, grande parte do mundo ocidental experimentou um declínio significativo na exibição de filmes. Neste contexto, os cinemas de rua encerraram gradualmente as suas atividades, entraram num declínio acelerado e acabaram por desaparecer rapidamente. Esta tendência reflete as mudanças dramáticas no cenário cinematográfico e nas preferências do público, destacando os desafios enfrentados pelos cinemas tradicionais durante este período (Monsorens, 2011).

Ao mesmo tempo, os shopping centers, originados nos Estados Unidos na década de 1950, ganharam grande popularidade. Os cinemas são parte integrante desses empreendimentos, que também contam com amplas praças de alimentação, amplo estacionamento e proporcionam um ambiente seguro para os cinéfilos. Estes elementos desempenharam um papel crucial na mudança irreversível dos cinemas para centros comerciais, tornando um lazer antes acessível a todos, agora, um lazer privado (Monsorens, 2011).

2.2 O BENEFÍCIO DOS ESPAÇOS DE LAZER

O lazer, concebido como mais do que simples tempo livre, remonta aos filósofos gregos, como Aristóteles e Platão, cuja visão destacava um período descomprometido de ocupações. Após a Revolução Industrial, a diminuição da jornada de trabalho redefiniu o lazer como um intervalo preestabelecido livre do trabalho (Surdi; Tonello, 2007, p. 204). Dumazedier (2000, p.34) o define como atividades voluntárias que promovem repouso, diversão, recreação, informação ou formação desinteressada. Essencial à qualidade de vida, o lazer é crucial em ambientes urbanos agitados, proporcionando descanso e quebra de rotina (Camargo, 1989, pg.97). Além dos tradicionais espaços públicos, os locais culturais também integram o lazer, oferecendo experiências imaginativas e emocionais (Gomes, 2008).

Os espaços de lazer, além de promoverem saúde e bem-estar, são fundamentais para manter a cidade ativa, fomentar o engajamento e a socialização, contribuindo para aspectos emocionais, sociais, físicos e culturais dos indivíduos (Silva *et al*, 2013, pg.3).

A provisão de espaços de lazer em um contexto rural, assim como no espaço urbano, é vital. Em áreas rurais, conhecidas por sua tranquilidade, a presença adequada desses espaços enriquece a qualidade de vida e promove o bem-estar, relacionando saúde e lazer (Surdi; Tonello, 2007, pg.204).

O cinema, como atividade de lazer, possui uma função psicológica única, transportando o espectador para diferentes realidades e despertando emoções profundas (Menotti, 2012, p. 35). Ao proporcionar uma experiência imersiva, o cinema oferece uma pausa das preocupações diárias, permitindo a imersão em narrativas e personagens (Cousins, 2013, p.23). Louro (2000) destaca a importância do cinema como forma cultural moderna de lazer, conquistando adeptos e provocando novas práticas e ritos.

2.3 ESTUDOS DE REFERÊNCIAS: CINEMAS DE RUA EXISTENTES

2.3.1 Cine Passeio

No Centro de Curitiba-PR surge o Cine Passeio. Foi inaugurado em 2019, onde funciona como cinema de rua e centro cultural. O local traz de volta a magia dos antigos cinemas de rua, prestando homenagem aos extintos Cine Luz e Cine Ritz, que dão nome às duas salas de exibição presencial do espaço. (Cine Passeio, 2019).

A estrutura compreende duas salas de exibição, um espaço para eventos e um café. Destaca-se ainda uma sala multiuso, com capacidade para 100 lugares e equipamentos modernos, incluindo projetores e telas retráteis. Próximo à entrada principal, o Cine Luiz, com 90 lugares, abriga também uma cafeteria, que trabalha com produtos selecionados da região local, como cafés, vinhos e cervejas artesanais.

No segundo pavimento, o Cine Ritz, com 60 lugares, desempenha o papel de espaço para cursos na área de Cinema e audiovisual, além de servir como produtora de filmes independentes. Seu terraço é palco de exposições ao ar livre e recebe diversos eventos da área de economia criativa, como lançamentos de filmes independentes, concursos gastronômicos e ensaios fotográficos. O local opera de terça a domingo, apresentando tanto lançamentos quanto filmes clássicos (Cine Passeio, 2019).

Sua inauguração teve como principal objetivo reintroduzir a proposta de cinemas de rua no local, proporcionando uma alternativa de entretenimento em contraste com as tradicionais salas de exibição encontradas apenas em Shoppings Centers na cidade (Cine Passeio, 2019).

2.3.2 Espaço Itaú de cinema

Na célebre Rua Augusta, em São Paulo - SP, foi inaugurado o Cine Majestic. Erguido nos anos 50 pela família Moussali, o local, com uma capacidade de 1300 lugares, destacava-se como um dos maiores da época. Apesar do êxito, nos primeiros anos da década de 90, após quase quatro décadas de operação, encerrou suas atividades. Contudo, graças ao patrocínio do Banco Nacional, em 1993, o cinema foi prontamente reaberto (Cinemas de São Paulo, 2013).

Com a reabertura, o cinema passou por uma abrangente reforma que se estendeu por sete meses. Dada a existência de uma única sala com 1300 lugares, os arquitetos Pablo César Benetti e Solange Libman, responsáveis pela reforma, optaram por dividir o espaço em três salas, cada uma com mais de 200 lugares. Projetores modernos, sistemas de som aprimorados, além de uma livraria e café foram adicionados ao ambiente renovado (Cinemas de São Paulo, 2013).

Em 1995, o cinema perdeu o patrocínio do Banco Nacional devido à falência, sendo então patrocinado pelo Unibanco, o que resultou na criação de um espaço adicional com mais duas salas em frente à edificação principal. Posteriormente, após a fusão dos bancos Unibanco e Itaú, em 2012, o local passou por uma nova revitalização, incluindo a atualização de equipamentos, mobiliário, fachada e a adoção do nome atual, Espaço Itaú de Cinemas. (Cinemas de São Paulo, 2013).

3 METODOLOGIA

Para atingir esses objetivos, inicialmente foram realizadas leituras bibliográficas incluindo normas, artigos, tcc's e dissertações sobre o tema aqui apresentado. A intenção desta primeira etapa é o aprofundamento no tema base desta pesquisa, buscando entender qual a importância do cinema como um espaço cultural de lazer nas cidades e como ele impacta o ambiente a qual está inserido, compreender questões de acessibilidade, conforto térmico e acústico nesses ambientes, além de uma análise de projetos correlatos.

Com o embasamento teórico necessário, achou-se de grande importância visitar a cidade para a escolha do local. A escolha do local foi feita em análise com a Secretaria de Agronomia da cidade, onde foram informados os terrenos municipais disponíveis. O terreno escolhido foi visitado a fim de fazer um diagnóstico do contexto urbano. Durante a visita foram registradas fotografias do local e medições do terreno para desenvolvimento do trabalho.

A partir dos dados obtidos foi-se possível iniciar a etapa do processo de desenvolvimento do projeto. Inicialmente foram feitos estudos preliminares por meio de croquis para esboçar as primeiras ideias do cinema e que foram a base para a criação do projeto. Nessa etapa ainda, foi criado um programa de necessidades e escolhidos os materiais que seriam utilizados na construção. O produto final foi apresentado em formato de Projeto Arquitetônico contendo Plantas, Cortes, Vistas e 3D.

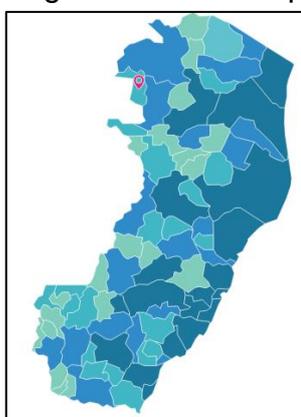
3.1 CONTEXTO DA CIDADE: ÁGUA DOCE DO NORTE

O projeto será desenvolvido no município de Água Doce do Norte, localizado no Norte do estado do Espírito Santo (Figura 01). A cidade possui quatro distritos: Água Doce, Governador Lacerda de Aguiar, Santo Agostinho e Vila Nelita. Com uma área territorial de 473,729 km², Água Doce abriga uma população de aproximadamente

12.042 habitantes, conforme estimativa do IBGE (2022), e está situada a 32,7 km ao norte de Barra de São Francisco.

Fundado como distrito em 22 de outubro de 1949, o município teve sua origem vinculada à doação de terras pelo fazendeiro Domingos Marculino ao Município de Barra de São Francisco. Posteriormente, em 05 de maio de 1988, Água Doce do Norte foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual n.º 4.066, sendo instalado em 01 de janeiro de 1989 (IBGE, 2010).

Figura 01 - Localização Geográfica do Município de Água Doce do Norte

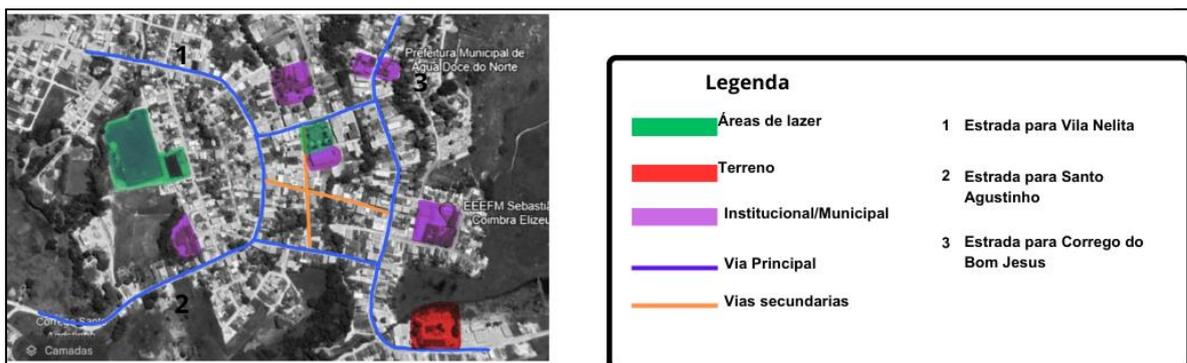


Fonte: IBGE (2010).

3.2 TERRENO E SUA ESTRATÉGIA DE LOCALIZAÇÃO

O terreno, abrangendo uma área de aproximadamente 6470,45m², encontra-se estrategicamente posicionado no portal de entrada da cidade, na Rodovia do Café, nº 586 (Figura 02). Essa localização estratégica, sendo o ponto inicial acessado por todos os visitantes, confere ao terreno a capacidade de atuar como uma recepção acolhedora para turistas e outros visitantes. A proximidade com a Rodovia do Café, que atravessa toda a cidade, oferece acesso direto ao polo comercial do distrito, situado principalmente na praça central, e à segunda área comercial ao longo de uma avenida.

Figura 02 – Vista aérea do terreno em relação a cidade



Fonte: Adaptado de Google Earth/Elaboração Própria (2023).

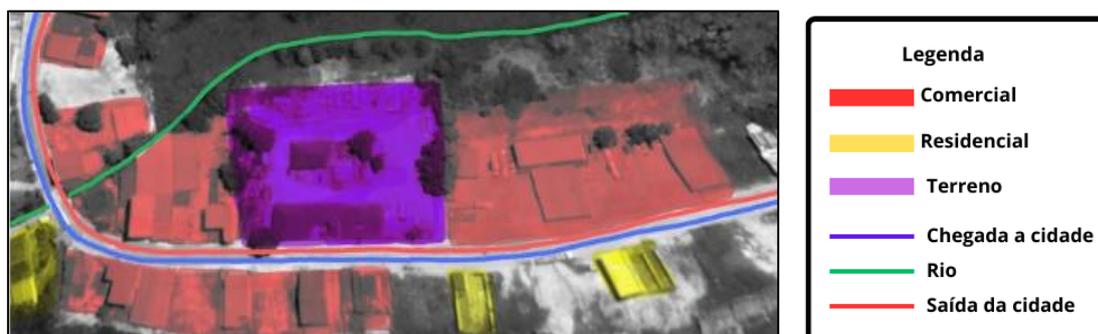
Como podemos observar na Figura 03, o terreno possui uma configuração irregular, embora plano na maior parte, apresenta um pequeno declive na parte dos fundos, onde é possível explorar a proximidade ao córrego Água Doce. O uso atual como estacionamento de ônibus antigos pertencentes à cidade está temporariamente em vigor, mas há planos futuros para aproveitar esse espaço de maneira mais eficiente, conforme informado pela Secretaria de Agronomia. Já a Figura 04 demonstra os usos atuais nos terrenos vizinhos, se configurando numa área já bastante voltada ao comércio local. A escolha estratégica do terreno não apenas atende às necessidades do projeto, mas também visa à colaboração futura com o município.

Figura 03 – Fotos atuais do terreno



Fonte: Adaptado de Google Earth/Elaboração Própria (2023).

Figura 04 – Uso do solo no entorno



Fonte: Adaptado de Google Earth/Elaboração Própria (2023).

- Análise do entorno e da cidade quanto a infraestrutura

A infraestrutura da cidade, apesar de sua simplicidade, inclui coleta regular de lixo e esgotamento sanitário adequado em 40.7% dos domicílios. A tipologia construtiva das edificações predominantes na área é caracterizada por um sistema construtivo convencional em concreto armado de alvenaria cerâmica. Por ser um local pequeno, o município possui apenas um ônibus que atende como transporte público, que vai do centro de Água Doce até Barra de São Francisco. O ônibus percorre pelas vias principais do bairro, onde há um predomínio de vias locais, e passa em frente ao terreno ao entrar e sair da cidade, o que facilitará o acesso de visitantes ao local.

3.3 LEGISLAÇÃO E CONSIDERAÇÕES URBANÍSTICAS

Considerando a legislação municipal vigente, uma vez que a cidade não possui um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, foram adotadas as normas do código de obras existente, respeitando questões de recuos, gabaritos de altura, e área permeável. Foram adotados recuos mínimos de 5m de frente e 15m de fundo foram estabelecidos, levando em consideração as exigências ambientais para construções próximas a cursos d'água, conforme o Código Florestal brasileiro (BRASIL,2012).

3.4 CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

O estudo das condições climáticas em Água Doce do Norte utilizou ferramentas para gerar gráficos direcionados à fase projetual. O site Weather Spark⁵ forneceu dados, embora a cidade não estivesse na barra de pesquisa, levando à utilização das informações de Barra de São Francisco, o município mais próximo. Os dados gerados informam que as temperaturas máximas são superiores a 31 graus e as mínimas abaixo de 29 graus, a região experimenta as horas mais quentes do dia entre 10h da manhã e 16h da tarde. Outubro é identificado como o mês mais úmido.

A velocidade média do vento varia sazonalmente, indo de 10,5 km/h em maio a 16,0 km/h em outubro, predominantemente do Leste. A orientação norte corresponde à parte dos fundos do terreno, onde a fachada posterior recebe a maior incidência de luz solar durante o dia, enquanto a frontal possui menor exposição solar.

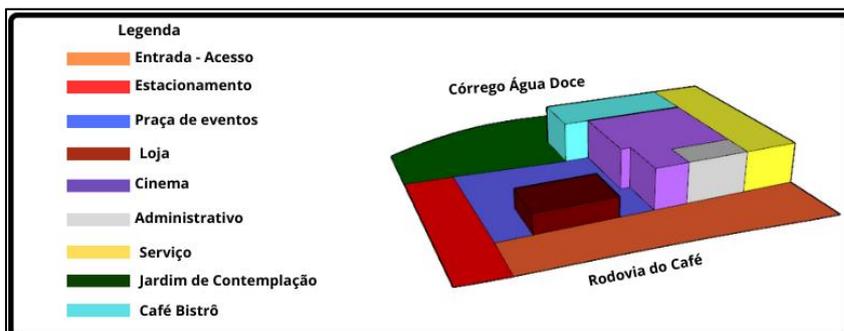
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SETORIZAÇÃO E PROGRAMA DE NECESSIDADES

⁵ Weather Spark é um site que possibilita comparar e contrastar as condições meteorológicas e o clima entre duas, três ou quatro cidades em qualquer lugar do mundo. Um relatório com detalhes e gráficos mostra as diferenças entre os locais com precisão.

O levantamento das necessidades do espaço foi desenvolvido mediante a análise de projetos relacionados ao tema, sendo complementado por visitas técnicas a locais que oferecem o entretenimento central desta pesquisa, ou seja, o cinema. A seguir, apresenta-se a setorização do programa em seus nove setores distintos.

Figura 05 – Setorização do ambiente



Fonte: Elaboração Própria (2023).

Quadro 01 – Programa de Necessidades

ESPAÇO	AREA M²	SETOR	ESPAÇO	AREA M²	SETOR
Bilheteteria	26,26	CINEMA	Salão Café bistrô	365,35	CAFÉ BISTRÔ
Bomboniere	109,93	CINEMA	Banheiro Feminino	22,71	CAFÉ BISTRÔ
Hall de Espera	111,31	CINEMA	Banheiro Masculino	22,71	CAFÉ BISTRÔ
Banheiro Feminino	22,71	CINEMA	Acessível Masculino	3,66	CAFÉ BISTRÔ
Banheiro Masculino	22,71	CINEMA	Acessível Feminino	3,66	CAFÉ BISTRÔ
Acessível Masculino	3,66	CINEMA	Cafeteria/Bar	33,42	CAFÉ BISTRÔ
Acessível Feminino	3,66	CINEMA	Cozinha	47,80	SERVIÇOS
Sala de Cinema 01	81,85	CINEMA	Hall Garçons	5,70	SERVIÇOS
Cabine de Projeção 01	17,25	CINEMA	Refrigerador	5,53	SERVIÇOS
Área Técnica 01	16,51	CINEMA	Câmara Fria	4,39	SERVIÇOS
Sala de Cinema 02	81,85	CINEMA	Depósito	5,51	SERVIÇOS
Cabine de Projeção 02	17,25	CINEMA	Dispensa	6,94	SERVIÇOS
Área Técnica 02	16,51	CINEMA	Copa	32,55	SERVIÇOS
Circ.Cabine de Proj.	19,32	CINEMA	DML	7,06	SERVIÇOS
Circ.Saida Emergencia	60,27	CINEMA	Circulação	15,15	SERVIÇOS
Sala de Descanso	24,22	SERVIÇOS	Sala de Descanso	27,33	SERVIÇOS
Banheiro Feminino	3,71	SERVIÇOS	Banheiro Feminino	3,71	SERVIÇOS
Banheiro Masculino	3,71	SERVIÇOS	Banheiro Masculino	3,71	SERVIÇOS
Vestiaro Feminino	8,00	SERVIÇOS	Vestiaro Feminino	8,00	SERVIÇOS
Vestiaro Masculino	8,00	SERVIÇOS	Vestiaro Masculino	8,00	SERVIÇOS
Apoio e Acervo Técnico	24,89	SERVIÇOS	Central de gás	2,34	SERVIÇOS
DML	17,14	SERVIÇOS	Central de Resíduos	6,15	SERVIÇOS
Depósito	47,73	SERVIÇOS	Corredor de Serviços	365,07	SERVIÇOS
Hall de Entrada	13,81	ADMNISTRATIVO	Castelo dagua	63,62	SERVIÇOS
Sala do diretor	12,21	ADMNISTRATIVO	Salão Loja	233,04	LOJA
Administrativo	55,00	ADMNISTRATIVO	Praça de Eventos	985,61	PRAÇA
Banheiro Feminino	3,71	ADMNISTRATIVO	Jardim de Contemplação	1452,32	JARDIM
Banheiro Masculino	3,71	ADMNISTRATIVO	Estacionamento	671,58	ESTACIONAMENTO
Sala de Descanso	18,70	ADMNISTRATIVO	Entrada Terreno	722,00	ENTRADA

Fonte: Elaboração Própria (2023).

4.2 PROPOSTA ARQUITETÔNICA – ESTUDO PRELIMINAR

Neste capítulo, apresentam-se as propostas fundamentais do estudo preliminar do Cine Cultura. Foram justificadas as principais possibilidades de utilização do espaço, incorporando ao seu entorno e interior elementos e características construtivas encontradas em cinemas, restaurante e loja. Vale ressaltar que o projeto está detalhado dentro de uma pasta no drive e foi disponibilizado um link para acesso na seção Apêndice.

4.2.1 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico propõe uma abordagem para a integração urbana, destacando-se pela disposição de dois grandes blocos no terreno. A configuração busca não apenas otimizar o espaço, mas também criar uma atmosfera acolhedora. Os dois grandes blocos são estrategicamente posicionados, criando uma abertura entre eles. Essa abertura deve servir como um convite visual, direcionando os visitantes para o coração do projeto. No interior dessa abertura, um amplo espaço central é destinado à criação de uma praça de eventos aberta, e uma cobertura que se estende ao longo do terreno acima dos dois blocos e que demarca a entrada para as duas salas de cinema, o restaurante e a loja de produtos locais.

4.2.2 Implantação Geral, Cobertura e Acessos: Estacionamento e Entrada Principal

Os equipamentos propostos para compor o agenciamento da edificação foram escolhidos com o intuito de fazer com que o usuário se apropriasse do espaço e conseguisse criar conexão com o ambiente a partir das atividades desenvolvidas. A Figura 06 demonstra a posição do espaço que abrigou o cinema e os outros espaços, além dos seus acessos, estacionamento e a parte externa que oferta lazer e serviços. A implementação inclui um reservatório de água metálico tipo "castelo d'água" de 14 metros de altura com capacidade de 105.000 litros, projetado para suprir as necessidades hídricas da população de 350 pessoas, conforme previsto para toda a edificação. O paisagismo conta com árvores típicas da mata atlântica como a Jabuticabeira, a Paineira, o Ipê Rosa e a Palmeira Pati. O piso do local é dividido entre piso intertravado marrom e o Megadreno Braston Prata Platina, sendo esse usado no piso da área de serviço.

Figura 06 – Planta de Implantação



Fonte: Elaboração Própria (2023).

- Estacionamento

O estacionamento foi dimensionado em 20 vagas, sendo: 2 exclusivas para idosos e 2 pessoas com necessidades especiais. O dimensionamento estratégico do Estacionamento visa atender à demanda dos visitantes, proporcionando fácil acesso aos diversos setores do projeto. Sua localização estratégica permite acesso direto ao centro do espaço, otimizando a circulação entre os diferentes setores, o que, por sua vez, facilita a exploração integrada do ambiente. Para definição do estacionamento foi consultado o código de obras da cidade (ÁGUA DOCE DO NORTE, 2009)

- Entrada principal

Os pedestres têm acesso à parte frontal do terreno por meio de uma calçada, enquanto o estacionamento é acessado pela parte frontal, e os visitantes podem ingressar na praça central da edificação diretamente através do estacionamento. Foi projetado um acesso específico para embarque e desembarque em frente ao edifício, proporcionando comodidade aos usuários. Além disso, foi destinada uma vaga para carga e descarga diretamente em frente ao bloco de serviços. Esta vaga está estrategicamente posicionada para facilitar o acesso a uma abertura que conduz a um depósito temporário, atendendo às necessidades logísticas de toda a edificação. Essa solução visa otimizar as operações de carga e descarga, garantindo eficiência e praticidade para as atividades do edifício.

- Cobertura

Para proteção contra incidência solar, foi proposta uma cobertura, com o intuito de servir como barreira solar, mas também para criar um pátio coberto no interior da edificação, dando a sensação de proteção, porém com a liberdade de um vão aberto e livre de obstáculos. Os elementos da cobertura externa foram concebidos por uma estrutura mista em concreto e aço. No pátio central, para vencer um grande vão, utilizou-se uma cobertura estruturada por duas vigas vagon com 4,0 metros de altura que vencem 39 metros lineares. Ligadas por 4 pilares metálicos que se apoiam nas edificações.

4.2.3 Lazer e Espaço Multiuso

Ao adentrar o edifício os visitantes terão com primeira visão a praça de eventos. A Praça de Eventos é concebida como ponto central para atividades culturais, exposições ao ar livre, performances artísticas e encontros sociais, proporcionando um espaço dinâmico e interativo. O Jardim de Contemplação aos fundos é projetado como uma área tranquila para aproveitamento do potencial paisagístico, oferecendo um refúgio para a contemplação, com elementos que promovem a conexão com a natureza e com o córrego Água Doce (Figura 9).

4.2.4 A Edificação: Hall de Entrada; Salas de Cinema, Setor Administrativo e Serviço e Café Bistrô.

O bloco principal de edificação apresenta uma área total de 1529,54m², com um pé direito interno de 6 metros e uma altura máxima de 8,80 metros, conforme estabelecido no código de obras. A estrutura é construída com alvenaria convencional e uma estrutura de concreto armado, possuindo uma cobertura simples composta por laje impermeabilizada e telhado embutido em platibanda, utilizando telhas de fibrocimento com inclinação de 10%. O acesso à edificação ocorre pelo ponto central, localizado na praça onde está situada a bilheteria.

A bilheteria do cinema, situada na área externa do edifício e protegida pela cobertura, proporciona um espaço sombreado aos visitantes. Na sua parte frontal, encontram-se cartazes e informações sobre o cinema e os filmes em exibição. A porta de acesso ao interior do cinema está localizada ao lado da bilheteria, permitindo a entrada apenas exclusivamente para os interessados em desfrutar das exibições.

Ao adentrar o edifício, a primeira impressão percebida pelo usuário é a amplitude e grandiosidade de um pé-direito duplo. A bomboniere que se encontra ao lado esquerdo, considerando o conforto dos frequentadores disponibiliza diversas opções de alimentação rápida, como lanches, pipocas, doces e bebidas. Adicionalmente, oferece um hall de espera, um ambiente com mesas, sofás e cadeiras, proporcionando o conforto desejado.

- Hall de Espera

O Hall de Espera/Eventos possui uma área aberta de aproximadamente 270m². Além de servir como um local de relaxamento antes do início das sessões cinematográficas, também está apto a acolher eventos culturais, como lançamentos de filmes, e outras atividades.

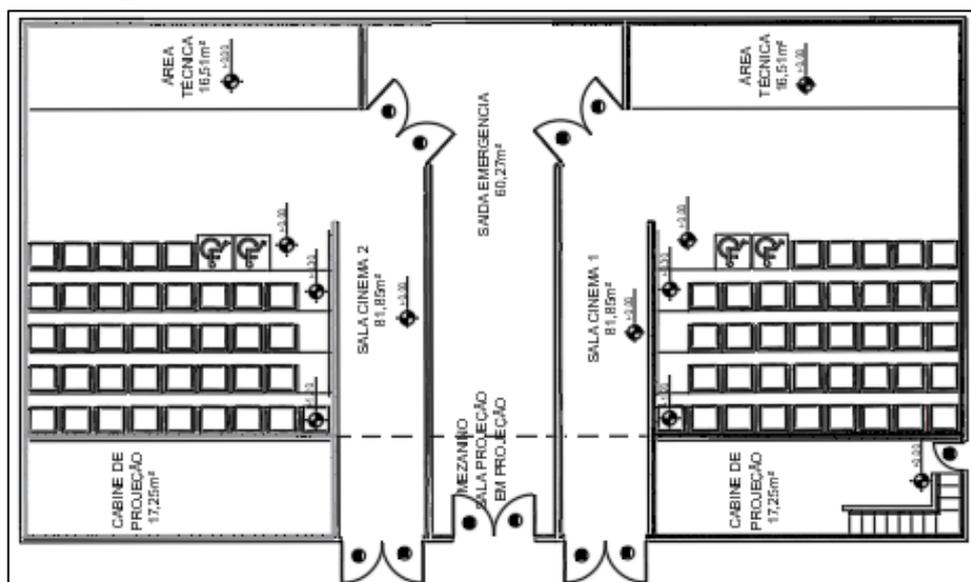
- Salas de cinema

O espaço propõe-se a disponibilizar duas salas de cinema, cada uma com 81,85m², proporcionando capacidade para 40 lugares, incluindo 2 lugares acessíveis além de cabines de projeção e áreas técnicas (Figura 07). Na concepção dessas salas, buscou-se atender rigorosamente às leis e normas técnicas que orientam a construção de cinemas ou salas de projeção, com o objetivo de alcançar um padrão elevado de qualidade em termos de imagem, som, o conforto e segurança para os frequentadores.

As salas de cinema, além de sua função principal de exibição cinematográfica, serão concebidas como espaços multiuso durante os horários em que não estiverem programadas sessões. Essa adaptação permitirá a utilização das salas como auditório, atendendo a diversas finalidades como reuniões de equipes, treinamentos e até mesmo disponibilidade para atividades escolares promovidas pelo município. Essa versatilidade visa otimizar o uso do espaço, contribuindo para a integração da edificação com as demandas diversas da comunidade.

A concepção das salas exigiu conhecimentos prévios em diversos aspectos, como nitidez e resolução de imagens, dimensões da tela, espaçamento entre poltronas, adequação da luminosidade, sistemas de sonorização, acústica, entre outro

Figura 07 – Planta Baixa Salas de Cinema



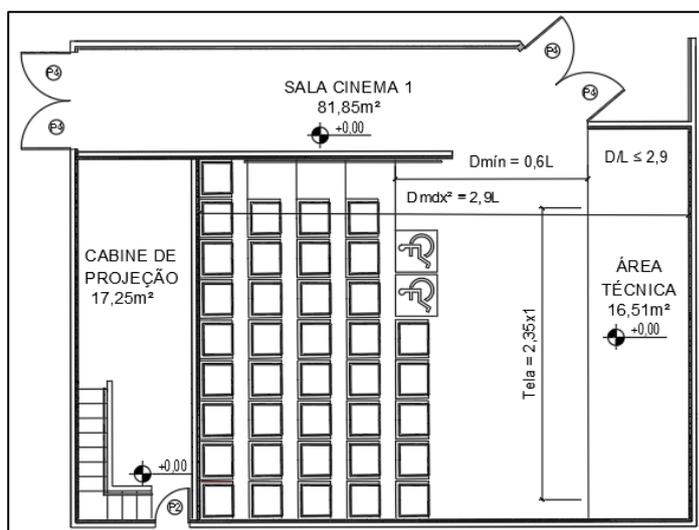
Fonte: Elaboração Própria (2023).

Além disso, é importante que a imagem não esteja distorcida e para isso “Para tanto, o projetor deve ser posicionado de forma que o eixo do feixe de projeção fique exatamente alinhado com o eixo geométrico da tela de projeção.” (Sesc, 2008, pg.9).

Em relação a nitidez da imagem projetada “é determinada pela capacidade de um sistema reproduzir um número específico de linhas pretas e espaços brancos igualmente espaçados, em grupos colocados em ângulo reto, um em relação ao outro” (Brasil, 1988, pg.2)

Quanto ao dimensionamento da tela de projeção, "a distância (D) da tela até a face do encosto da poltrona mais distante e a largura (L) da tela devem ser iguais ou inferiores a 2,9 metros" (ver Figura 08) (Brasil, 1988, p. 02).

Figura 08 – Dimensões da tela de cinema

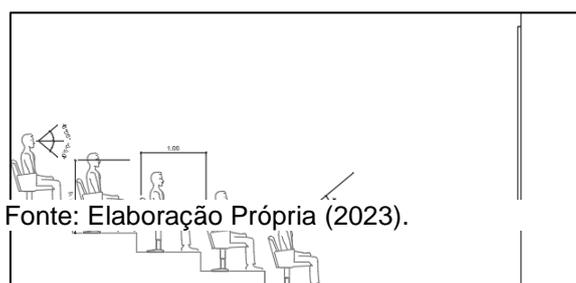


Fonte: Elaboração própria, baseado na NBR 1186.1988 (2023).

A norma afirma que “O espaçamento entre as poltronas, medido da face anterior de um determinado encosto até a face anterior do encosto imediatamente à frente (ou atrás), não deve ser inferior a 1,00 m” (Brasil, 1988, pg.2), conforme exemplo da

Figura 09 – Corte da Sala de cinema 2

Figura 09.



Fonte: Elaboração Própria (2023).

Os sons da sala de cinema são essenciais para a imersão no filme. Eles ajudam a construir o mundo ficcional, estabelecer a atmosfera emocional e envolver o público em uma experiência audiovisual completa. Por esta razão é essencial levar em conta parâmetros de isolamento de ruídos e a acústica ambiental das salas, e garantir que sons externos não adentrem o ambiente interno e assegurar que o som produzido internamente seja audível com excelência pelos expectadores. Dentre os quais podemos destacar que é essencial que os níveis de ruídos ambientais sejam abaixo de 40 dB e o volume sonoro esteja, entre 80 dB e 85 dB. (Brasil, 1998, pg. 7)

Para atender aos padrões estabelecidos por grandes redes de cinema em relação ao isolamento acústico, as paredes duplas, terão suas cavidades internas preenchidas com lã de vidro ou lã de rocha. Ambos os materiais desempenham a função de absorver as energias sonoras dentro de suas cavidades, conforme recomendado pela Scala Acústica (2012). Para a qualidade do som no interior do ambiente, o tratamento acústico nas paredes no interior das salas de cinema foi realizado com revestimento de placas de espuma acústica lisa 50x50cm. E em seu teto foram utilizadas placas de forro acústico removível.

É importante destacar que cada sala de cinema é equipada com uma saída de emergência, direcionando o público para uma rota de evacuação através de um corredor que o conduz até a área externa.

- **Area Administrativa**

A área administrativa que gerencia toda a edificação, incluindo a loja, o cinema e o café, está localizada na fachada voltada para a rua, na parte frontal do edifício. Este espaço compreende uma área de trabalho para os funcionários, instalações para a diretoria, sanitários e uma área destinada ao descanso e almoço.

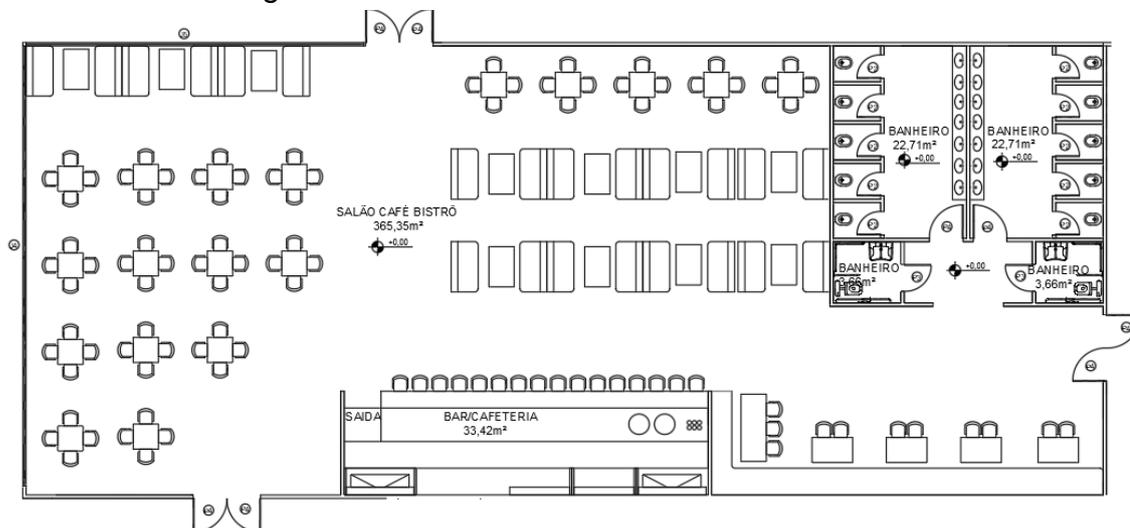
- **Bloco de Serviços**

Este bloco contará com as áreas de descanso para os funcionários do cinema, da loja e do café bistrô, além de espaços de DML, depósitos, sala de apoio, acervo técnico, uma sala relacionada à administração do empreendimento como depósito de produtos temáticos dos filmes, TI, Videoteca para armazenar fitas de vídeo, rolos de filmes etc.

- **Café Bistrô**

O Café Bistrô do cinema foi concebido com a finalidade de atender à comunidade, proporcionando uma opção de lazer mais refinada. A ideia surgiu da observação de que a região carece de um ambiente elegante voltado para encontros e reuniões familiares, uma lacuna que atualmente é preenchida apenas por lanchonetes. Este espaço foi projetado para atender às necessidades da comunidade, oferecendo um local propício para celebrações e momentos de relaxamento, proporcionando uma experiência agradável combinada com uma culinária de alta qualidade (Ver Figura 10).

Figura 10 – Planta Baixa – Salão Café Bistrô



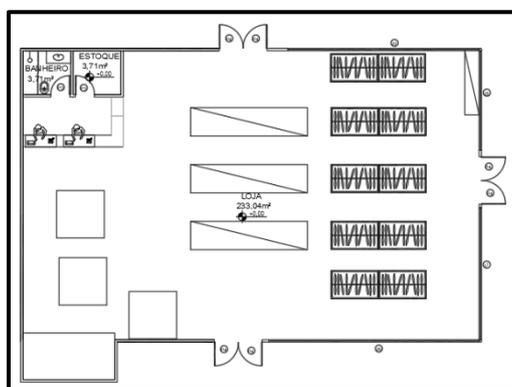
Fonte: Elaboração Própria (2023).

4.2.5 Loja

O bloco de edificação da loja possui 233,04m² e uma altura máxima de 7 metros conforme estabelecido no código de obras. Sua estrutura e cobertura adotadas segue o mesmo estilo do outro bloco (Figura 10).

A loja é concebida como espaço comercial que não apenas complementa as atividades culturais, oferecendo produtos relacionados ao cinema, arte e livros, mas também desempenha um papel crucial no fomento da economia local. Esta, por sua vez, comercializará produtos regionais, como café, pimenta, queijo, leite e comidas típicas, provenientes dos próprios moradores, enriquecendo a experiência dos visitantes e contribuindo para a sustentabilidade e prosperidade da comunidade.

Figura 10 – Planta Baixa – Salão Loja



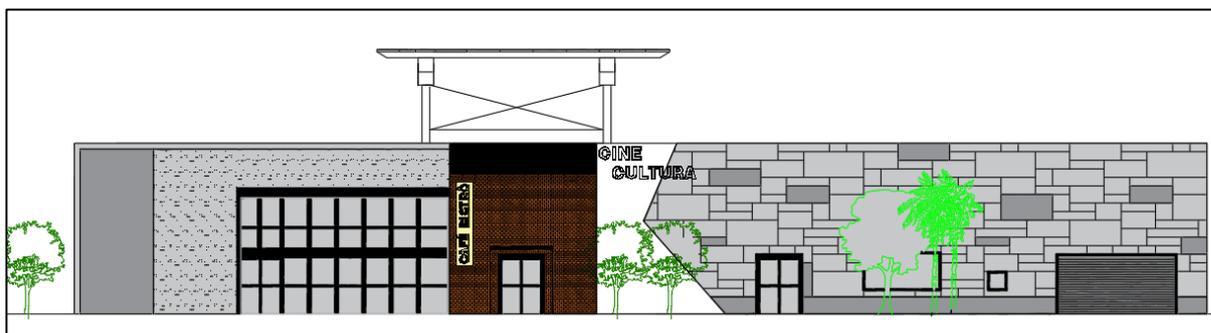
Fonte: Elaboração Própria (2023).

4.2.6 Fachada

A fachada norte possui um revestimento de tijolinho cerâmico, esquadrias de alumínio e vidro preto fosco, acompanhadas por uma marquise para proteção. Enquanto isso, a fachada sul (Figura 11), que serve como entrada principal, destaca-se pelo bloco principal revestido de ACM cinza, tinta acrílica branca fosca e esquadrias de alumínio com vidro preto fosco. Essa composição proporciona uma estética contemporânea e funcionalidade, sendo a área de acesso à administração e ao depósito de carga e descarga.

O bloco da loja é caracterizado pelo revestimento de concreto aparente e pedra madeira cinza, complementado por uma marquise ao longo da fachada. Por outro lado, a fachada oeste, voltada para as salas de cinema e a praça de eventos, é projetada para atrair visitantes. A escolha criteriosa de materiais, incluindo vidro e revestimentos específicos, visa criar uma experiência visualmente atraente, integrando-se às exigências funcionais e à estética global do edifício.

Figura 11 – Fachada Sul



Fonte: Elaboração Própria (2023).

Figura 12 – Fachada Oeste



Fonte: Elaboração Própria (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste estudo sobre o cinema de rua como espaço cultural em uma cidade do interior, torna-se evidente que a implementação desse projeto é essencial para enriquecer a comunidade. Ao explorar a relevância histórica dos cinemas de rua, compreendemos seu papel como pontos de encontro cultural e identificamos a lacuna existente no contexto da cidade do interior do Espírito Santo.

A reintrodução do cinema de rua vai além do entretenimento, é mais do que a estética, é uma oportunidade única de promover a cultura local. Ao criar um espaço dedicado à exibição de filmes que reflitam a diversidade da região, essa iniciativa preserva a identidade cultural e estimula a produção de conteúdo local.

Ao estabelecer um cinema de rua, contribuimos para um ambiente propício ao lazer e à socialização, fortalecendo os laços comunitários. O cinema se torna um local onde diferentes gerações podem se reunir, compartilhar experiências e consolidar vínculos fundamentais para uma comunidade saudável. Além disso, fortalece o lazer cultural e oferece oportunidades para a fomentação econômica, estimulando o comércio local.

A promoção da educação pelo lazer através do cinema de rua em Água Doce do Norte é um passo crucial na fomentação da cultura social, proporcionando entretenimento e atuando como ferramenta educacional que estimula a reflexão crítica e a compreensão ampliada do mundo.

A introdução do cinema de rua preenche uma lacuna significativa em termos de lazer cultural, oferecendo à população uma opção artística que pode coexistir harmoniosamente com os espaços existentes. A utilização de terrenos municipais

vazios para a construção do cinema revitaliza essas áreas, estimulando o engajamento da comunidade e fortalecendo os laços comunitários.

Assim, a introdução do cinema de rua não é apenas uma medida cultural, mas uma estratégia integral para o desenvolvimento holístico da comunidade. Ao promover a cultura, fomentar o comércio local e envolver a população na criação de espaços de lazer cultural, esta iniciativa se apresenta como um catalisador para o crescimento econômico sustentável, contribuindo para uma comunidade mais vibrante e próspera.

APÊNDICE

<https://drive.google.com/drive/folders/125EjShZxfcNrFWIznTnuz2BWZkubQX2K?usp=sharing>

REFERÊNCIAS

ÁGUA DOCE DO NORTE. **Lei Nº 010, de 23 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre edificações e obras no Município de Água Doce do Norte e dá outras providências. Água doce do Norte. 2009.

ALMEIDA, Lorraine. **A época dos cinemas de rua**. CULTURA PLURAL. Disponível em: <https://www2.uepg.br/culturaplural/a-epoca-dos-cinemas-de-rua/> Acesso em novembro de 2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-1186 **Projetos e instalações de salas de projeção cinematográfica**. Rio de Janeiro. 1988

BACHELADENSKI, M. S.; MARTIELLO JÚNIOR, E. **Contribuição do campo crítico do lazer para a promoção da saúde**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2569-2579, 2010.

BRASIL. **Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis no 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm. Acesso em novembro de 2023

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. São Paulo : Brasiliense, 1989.

CINE PASSEIO. Disponível em: <https://www.cinepasseio.org/cine>. Acesso em novembro de 2023.

CINEMASDESP. Imigrantes italianos, pioneiros da exibição cinematográfica**brasileira:** Irmãos Paschoal, Afonso e Gaetano Segreto. Disponível em:

<http://www.cinemasdesp.com.br/2011/08/imigrantes-italianos-pioneiros-na.html#:~:text=DE%20S%C3%83O%20PAULO-,Imigrantes%20italianos%2C%20pioneiros%20da%20exibi%C3%A7%C3%A3o%20cinematogr%C3%A1fica%20brasileira%3A%20Irm%C3%A3os,Paschoal%2C%20Afonso%20e%20Gaetano%20Segreto&text=Paschoal%20Segreto%20foi%20o%20primeiro,produtor%20de%20filmes%20no%20Brasil>. Acesso em junho de 2023.

COSTA, Flávia. **O primeiro Cinema:** espetáculo, narração e domesticação. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 1995.

COUSINS, Mark. **História do cinema:** dos clássicos mudos ao cinema moderno. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, v.1, 2013.

DIARIO DO RIO. **Primeiro filme feito no Brasil foi um registro das belezas do Rio de Janeiro.** Disponível em:

<https://diariodorio.com/primeiro-filme-feito-no-brasil-foi-um-registro-das-belezas-do-rio-de-janeiro/> Acesso em junho de 2023.

DÓREA, Dayane; DÓREA, Maria; CARVALHO, Isis; VIANA, Viviane. CINEMA E LAZER: **Um estudo de caso intergeracional.** CONBRACE: CBCE, BAHIA, ano 2021, v. 1, ed. 1, 2021.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular.** São Paulo : Perspectiva, 2000.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, Trabalho e Educação:** relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades.** IBGE, Censo de 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. País tem quase 40% da população em municípios sem salas de cinema. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26239-pais-tem-quase-40-da-populacao-em-municipios-sem-salas-de-cinema> Acesso em novembro de 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **O Cinema como pedagogia.** In: LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cinthya Greive. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MARTINO, Geovana. **"De marco cultural a vazio urbano: o que podemos aprender sobre a história dos cinemas de rua"**. ARCHDAILY BRASIL. Disponível

em: https://www.archdaily.com.br/br/971074/de-marco-cultural-a-vazio-urbano-o-que-podemos-aprender-sobre-a-historia-dos-cinemas-de-rua?ad_source=search&ad_medium=search_result_articles Acesso em novembro de 2023.

MARTINS, Luiza. **Cinema e Espaço: os cinemas de rua e sua importância para a sociedade.** PEDAGOGIAS DA IMAGEM. Disponível em: Cinema e Espaço: os cinemas de rua e sua importância para a sociedade - Pedagogias da Imagem/FE - UFRJ Acesso em Novembro de 2023.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial.** 1ed. São Paulo: Papyrus, v.1, 2006.

MENOTTI, Gabriel. **Através da sala escura:** espaços de exibição cinematográfica e VJing. 1 ed. São Paulo: Intermeios, v. 1, 2012.

MONSORES, Carla Sobrosa Mesquita. **A Melhor Diversão? Para quem?** Consumo de cinema no Brasil após a chegada dos multiplexes. 2011. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal Fluminense.

MONTEIRO, Lara. **Cinema nacional: conheça a origem e como ele chegou ao Brasil.** FALA UNIVERSIDADES. [s.d.]. Disponível em: Cinema nacional: conheça a origem e como ele chegou ao Brasil - Fala! Universidades (falauniversidades.com.br) Acesso em novembro de 2023.

SALAS DE CINEMA DE SÃO PAULO. Espaço Itaú de Cinemas, Augusta. Disponível em: <http://www.cinemasdesp2.com.br/2008/09/espao-unibanco-so-paulosp.html?m=1>. Acesso em novembro de 2023.

SESC. Modelo da Atividade Cinema: Módulo Instalação de Salas de Exibição. 2ªed. São Paulo, 2008.

SILVA, Emília A. P. Costa, SILVA, Priscilla P. Costa, SANTOS, Ana Raquel M. Santos, CARTAXO, Hemília G. de Oliveira, FREITAS, Simone Rechia e Clara Maria S. M. **Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: uma revisão integrativa.** Licere, Belo Horizonte, v.16, n.2, jun/2013.

SURDI, Aguinaldo; TONELLO, Josimar. **Lazer e saúde: algumas aproximações em direção à melhoria da qualidade de vida das pessoas.** Visão Global, Joaçaba, ano 2007, v. 10, ed. 2, p. 201-288, 2007.

WEATHER SPARK. Climas e condições meteorológicas médias em Barra de São Francisco no ano todo. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30876/Clima-característico-em-Barra-de-São-Francisco-Brasil-durante-o-ano#Sections-Temperature> Acesso em novembro de 2023.